



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Exigência de uma explicação sobre os planos para o futuro desenvolvimento do sector do abate, devido à breve expiração do respectivo contrato de concessão

Tanto os residentes como os estabelecimentos de restauração têm vindo a queixar-se do elevado preço e da pouca escolha dos porcos e vacas vivos em Macau. O Matadouro de Macau, S.A., detido em 61,075 por cento pelo Instituto para os Assuntos Municipais (IAM), tem tido prejuízos ao longo dos anos e, de acordo com as demonstrações financeiras disponibilizadas na Plataforma de divulgação pública de informações por empresas de capitais públicos, até 2021, registou um prejuízo acumulado de 27 538 775 patacas.

O Matadouro de Macau, S.A. entrou em funcionamento há mais de 35 anos, alguns equipamentos já estão envelhecidos ou com modelos desactualizados e tem apenas uma linha de produção para o abate de porcos e vacas. Em termos de recursos humanos, até 2021, havia 91 trabalhadores, dos quais 31 com idade superior a 65 anos (13 desses com idade igual ou superior a 70 anos). Como o salário é baixo e há falta de atractividade, é difícil atrair novo pessoal para entrar no sector, problema de transmissão que é preocupante. Como as instalações de abate não têm sido actualizadas, o processo de abate depende, em grande parte, de mão-de-obra e, segundo alguns lojistas, nos feriados tradicionais, tais como o Ano Novo Lunar e o Dia do Trabalhador, a maior parte dos trabalhadores vai de férias



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

prolongadas, obrigando mesmo à suspensão da linha de produção de abate, situação que foi mais evidente durante a epidemia do ano passado. De acordo com os dados disponíveis na página electrónica do Matadouro de Macau, S.A., durante todo o mês de Julho de 2022, não foi abatida nenhuma vaca, o que dificultou o funcionamento de alguns restaurantes que vendem apenas carne de vaca fresca. Sendo o Matadouro de Macau uma empresa concessionária, é necessário assegurar a sua qualidade e a estabilidade dos seus serviços. No entanto, devido a problemas de equipamentos e recursos humanos, a produtividade do Matadouro de Macau S.A. é baixa e a sua oferta não consegue satisfazer as necessidades do mercado. Além disso, o Matadouro também não pode aproveitar-se disso para aumentar a sua produção e as suas receitas, criando assim um círculo vicioso.

Segundo as opiniões apresentadas junto de mim por muitos estabelecimentos de restauração, devido ao aumento das exigências dos residentes em relação aos produtos alimentares e ao desenvolvimento do sector do turismo, é grande a procura de carne de porcos e vacas vivos de alta qualidade. No entanto, ao longo dos anos, em Macau, apenas dois fornecedores se responsabilizam, respectivamente, pela aquisição de porcos e vacas vivos provenientes da província de Guangdong e do exterior, o que resulta, desde a importação até ao abate, na falta de concorrência e de opções no âmbito do fornecimento de porcos e vacas vivos. Devido à desactualização dos procedimentos, os estabelecimentos comerciais de Macau não conseguem adquirir determinadas espécies e quantidades de carnes, o que impede o desenvolvimento do mercado.

De acordo com o relatório de operações do Matadouro de Macau, S.A., as



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

receitas provenientes dos serviços adjudicados representaram 51,02 por cento do total das receitas da empresa em 2021, incluindo “serviços de transporte de carcaças de animais aos mercados municipais”, “serviços de gestão de veículos para transporte de carcaças de animais” e “utilização dos serviços de gestão do posto de inspecção da Ilha Verde pelo IAM”, que foram adquiridos directamente pelo IAM. As receitas do abate de porcos representaram apenas 37,5 por cento do total das receitas, e os serviços de abate de vacas têm estado em situação deficitária desde 2012, não conseguindo alcançar o equilíbrio entre as receitas e as despesas. Sendo uma empresa detida em 60 por cento pelo IAM, e sob o pressuposto de possuir o contrato exclusivo de exploração do matadouro, mais de metade das receitas do Matadouro provêm dos serviços adjudicados e destinados ao IAM, e a respectiva proporção ainda tende a aumentar. Este modelo de exploração não corresponde à lógica de exploração comercial baseada no mercado, e até tende a desenvolver-se numa direcção cada vez menos saudável.

Em 2002, o Ministério do Comércio do Estado aboliu as quotas para a exportação de carnes congeladas e refrigeradas para Hong Kong e Macau, mantendo, no entanto, as quotas anuais para a exportação de porcos e vacas vivos, ou seja, o Governo da RAEM tem de apresentar anualmente, junto do Ministério do Comércio do Estado, o número da sua procura de porcos e vacas vivos, situação esta que é igual à de Hong Kong. Anteriormente, existia em Hong Kong uma única agência representante designada pelo Ministério do Comércio do Estado, que se responsabilizava pela oferta de porcos vivos para Hong Kong, mas, depois, em 2007, o Governo de Hong Kong chegou a um acordo com o Ministério do Comércio do



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

Estado, liberalizando o mercado de porcos vivos de Hong Kong e autorizando os produtores de porcos de Hong Kong a abrirem quintas de criação de porcos no Interior da China. O número de agências em Hong Kong aumentou para três e, sob existência de concorrência, são cada vez mais as opções de carne de porcos e vacas vivos de alta qualidade no mercado, e as diferentes necessidades do mercado também conseguem ser satisfeitas. Estabelecendo uma comparação com Macau, e desde a liberalização, há mais de 20 anos, do fornecimento de carnes do Interior da China para Hong Kong e Macau, a sua política de fornecimento de porcos e vacas vivos mantém-se inalterada, e as diversas etapas, a montante e a jusante, estão muito desajustadas do mercado, criando, assim, um círculo vicioso, que fez com que o mercado do fornecimento de porcos e vacas vivos em Macau ficasse cada vez pior.

O Contrato de concessão da exploração do matadouro de Macau, celebrado entre o Governo e o Matadouro de Macau, S.A. expirou em 4 de Junho de 2022 e, no ano passado, foi alterado o contrato para renovar e prolongar o período para mais dois anos, isto é, de 5 de Junho de 2022 a 4 de Junho de 2024; durante a prorrogação do prazo de aproveitamento do terreno em causa, o Matadouro de Macau, S.A. tem de pagar uma renda de 411 750 patacas, mantendo-se o resto contratual praticamente inalterado!

No ano passado, antes do termo do contrato de exploração exclusiva do Matadouro de Macau, apresentei uma interpelação escrita ao Governo, exortando-o a aproveitar a oportunidade da renovação do contrato para deixar que os negócios do Matadouro de Macau se transformem em negócios não públicos e orientados para o mercado, bem como para definir critérios claros, abertos e transparentes de acesso



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

ao mercado, com vista a atrair novos operadores para as diversas etapas, de maneira a promover a concorrência. No entanto, o IAM limitou-se a responder o seguinte: “[q]ualquer operador que pretenda exercer actividades como a importação e venda por grosso de animais vivos deve satisfazer as respectivas condições de exportação exigidas pelo Interior da China e cumprir os requisitos de inspecção sanitária de Macau”, e o Governo não divulgou nem a direcção nem os planos para o futuro desenvolvimento do matadouro, nem a explicação sobre a introdução de novos operadores em diversas etapas do processo.

Pelo exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. O Contrato de concessão da exploração do matadouro de Macau, celebrado entre o Governo e o Matadouro de Macau, S.A., expirou em 4 de Junho de 2022, e o Governo afirmou várias vezes que estava a estudar o rumo do futuro desenvolvimento do matadouro. Quando é que vai realizar a respectiva consulta pública? Tendo em conta que o referido contrato vai expirar em Junho do próximo ano, o Governo deve rever, quanto antes, o processo em causa, de importação até ao abate de porcos e vacas vivos, definindo procedimentos e critérios que consigam acompanhar a evolução dos tempos e aumentar a concorrência leal no mercado, para que os residentes e os lojistas possam comprar, a preços razoáveis, produtos de carnes vivos e frescos, de melhor qualidade e mais diversificados. Vai fazê-lo? O Governo já tomou a iniciativa de dialogar com o Ministério do Comércio do Estado, no sentido de saber como é que outros operadores interessados podem entrar no mercado? Quando é que



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

vão ser definidos os respectivos mecanismos e critérios?

2. Sendo o Matadouro uma empresa concessionária, é necessário assegurar a qualidade e a estabilidade do seu fornecimento. No entanto, devido a problemas de equipamentos e de recursos humanos, a sua produtividade é baixa e o fornecimento não consegue satisfazer as necessidades do mercado e, aliás, o Matadouro também não conseguiu aproveitar-se disso para aumentar a sua produção e as suas receitas, criando assim um círculo vicioso. O Governo vai abrir concurso público para o efeito? Em caso negativo, de que medidas concretas dispõe o Governo para resolver os problemas relativos à falta de recursos humanos, ao envelhecimento dos equipamentos, à insuficiência da oferta e aos prejuízos decorrentes do funcionamento?
3. O Governo deve tomar como referência a prática do novo mercado abastecedor (Mercado Abastecedor Nam Yue), isto é, reconstruir no mesmo local ou construir um novo matadouro no Parque Industrial Transfronteiriço Zhuhai-Macau ou na Zona de Cooperação Aprofundada em Hengqin, com vista a elevar a capacidade de produção e a aumentar a dimensão do matadouro, daí estabilizando o fornecimento de produtos frescos e vivos a Macau. Vai fazê-lo? Em 2007, o Governo de Hong Kong e o Ministério do Comércio do Estado chegaram a um consenso sobre a liberalização do mercado de porcos vivos e a autorização de exploração dos respectivos operadores de Hong Kong no Interior da China. Como a criação e a produção de porcos vivos em Hong Kong e em Macau exigem elevados padrões de qualidade e segurança, há, portanto, uma certa garantia quanto à qualidade. O Governo deve ponderar cooperar com o Interior



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

da China, no sentido de aí desenvolver actividades de criação e produção de porcos vivos, com base nos padrões de Hong Kong e Macau, de maneira a, por um lado, fornecer a Macau carnes da melhor qualidade e, por outro, abrir, com base nos padrões de Hong Kong e Macau que podem servir de factor atractivo, um vasto mercado interno no Interior da China de produtos alimentares seguros e de alta qualidade, para haver articulação com o rumo de desenvolvimento da diversificação industrial formulado pelo Governo da RAEM. Vai fazê-lo?

14 de Abril de 2023

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Lam U Tou